

Mestrado / Doutorado  
**PPgenf**  
Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UNIRIO

Revista de Pesquisa:  
**CUIDADO É FUNDAMENTAL Online**  
ISSN 2175-5361

ESCOLA DE ENFERMAGEM  
ALFREDO PINTO  
**UNIRIO**

RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

### GRAVIDEZ PRECOCE NA CONCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES

Márcia Figueira Canavez<sup>1</sup>, Enedina Soares<sup>2</sup>, Naiara Kícila dos Santos Maia Silva<sup>3</sup>, Patrícia Martins Chaves<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar o conhecimento dos adolescentes acerca da gravidez quando inicia sua vida sexual, com vistas à prevenção da gravidez precoce. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que tem como objeto a gravidez precoce na adolescência. **Resultados:** Apontam que dos 40 respondentes 67% são do sexo feminino, 32.5% do sexo masculino, na faixa etária entre 13 a 17 anos; 40,74% católicas, 40,74% evangélicas e 18,51% agnósticos. **Conclusão:** Verifica-se, portanto, que as adolescentes conhecem os riscos da gravidez precoce, e nas relações com os adolescentes deve-se trabalhar em rede, onde os vários setores da sociedade, escolas, Organizações Não Governamentais, igrejas, núcleo familiar, dentre outros, possam ter sua representatividade para que haja um diálogo coerente entre as partes. **Descritores:** Adolescente, Sexualidade, Gravidez precoce, Enfermagem.

<sup>1,3,4</sup> Instituição: UniFOA e Secretaria Municipal de Saúde de Volta Redonda. E-mails: marciaf.monlevad@ig.com.br, naiarakicila@hotmail.com, patriciachavesbp@yahoo.com.br. <sup>2</sup> Enfermeira. Livre-Docente/UFRJ. Docente Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UNIRIO. E-mail: soaresene@ig.com.br.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um estado de transição dinâmico e importante para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo. Pois, é nesta fase que surgem as características sexuais secundárias, caracterizadas pelo aumento acentuado da estatura física. Nas meninas começam a desenvolver o tecido mamário e seus órgãos reprodutores internos começam a maturar-se; fase em que se iniciam as mudanças comportamentais, as curiosidades e a busca da personalidade, fazendo com que a adolescente possa agir de forma irresponsável. Em vista do impacto das forças sociais sobre a estrutura psicológica, ela pode ser considerada como uma fase psicossocial, sendo um passo essencial no amadurecimento psicológico. Essas mudanças ocorrem nas meninas mais rapidamente, que nos meninos, onde podem se observar primeiramente nas mudanças físicas, conseqüentemente as psicológicas, emocionais e sociais. Com isso, definindo-se personalidade e identidade própria, que serão usadas na vida adulta. No início da adolescência, na puberdade, por volta dos onze a doze anos, a sexualidade é auto-erótica, ou seja, a jovem está mais voltada para si mesmo, para seu corpo, prevalecendo nessa fase de vida à masturbação, a qual não vem acompanhada, necessariamente, de fantasias com um objeto sexual. É uma atividade importante que proporciona um conhecimento do corpo e das sensações que provêm dele. A educação sexual virtualmente inexistente na maioria das famílias, e sempre foi tradicionalmente, prerrogativa dos pais, estando os jovens insatisfeitos com a orientação sexual fornecida pela família e escola. Na atualidade, percebe-se o início da sexualidade

começando cada vez mais cedo, motivado pela exposição social. Entende-se que a sexualidade pode ser pensada a partir de uma esfera na qual são construídas e transformadas relações sociais, culturais e políticas, pelos diferentes valores, atitudes e padrões de comportamentos existentes na sociedade moderna. Outros fatores que acometem a adolescência, apontados no contexto social em que vivemos, são as drogas, a violência, doenças sexualmente transmissíveis - DST, dentre outros. Entretanto, optamos por realizar um estudo acerca da gravidez na adolescência, com vista à prevenção e orientação das adolescentes quanto aos riscos da gravidez precoce, pois, é um acontecimento de maior destaque relacionado à sexualidade. O número crescente de adolescentes grávidas vem aumentando a cada ano no Brasil, evidenciando várias implicações, biológicas, familiares, emocionais e econômicas, que atingem o indivíduo isoladamente e a sociedade como um todo.

O objetivo: Identificar o conhecimento dos adolescentes acerca da gravidez quando inicia sua vida sexual, com vistas à prevenção da gravidez precoce.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, que tem como objeto a gravidez precoce na adolescência. Participaram do estudo 40 alunos regularmente matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental em 2010, de uma instituição de ensino da rede pública do Município de Volta Redonda, localizado ao sul do Estado do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário semi-estruturado,

contendo dados de identificação e duas perguntas abertas: o risco de gravidez quando se inicia a vida sexual e de que forma percebe a possibilidade de evitar a gravidez na adolescência. A operacionalização da coleta de dados foi realizada em reuniões com os participantes, momento em que foram esclarecidas dúvidas, a importância da pesquisa e data para devolução do instrumento devidamente preenchido no prazo máximo de sete dias.

### RESULTADOS

Apontam que dos 40 respondentes 67% são do sexo feminino, 32.5% do sexo masculino, na faixa etária entre 13 a 17 anos; 40,74% católicas, 40,74% evangélicas e 18,51% agnósticos. Após leitura das falas dos respondentes, emergiram três categorias de análise: Utilização de métodos contraceptivos; Educação Sexual; Abstinência sexual. Verificou-se que os métodos anticoncepcionais e conhecer cada um deles são o caminho mais indicado para prevenção da gravidez precoce e das doenças sexualmente transmissíveis. Os motivos pelos quais as adolescentes engravidam são diversos: não utilização de métodos contraceptivos, falta educação sexual, falta de informação, fatores sociais, falta de acesso a serviços específicos para atender essa faixa etária e início cada vez mais precoce de experiências sexuais. Pensar que as adolescentes estão preparadas simplesmente porque lhes ensinam técnicas contraceptivas, ignorando os valores da vida humana, e não ensinando o sexo no contexto de valores verdadeiros, é um grande engano contra os quais, os pais, a escola e a sociedade como um todo deve ficar alerta.

### CONCLUSÃO

Verifica-se, portanto, que as adolescentes conhecem os riscos da gravidez precoce e nas relações com os adolescentes deve-se trabalhar em rede, onde os vários setores da sociedade - escolas, Organizações Não Governamentais, igrejas, núcleo familiar, dentre outros, possam ter sua representatividade para que haja um diálogo coerente entre as partes. As estratégias que o enfermeiro possa criar são fundamentais na orientação sexual da adolescente, seja através de práticas assistenciais ou em ações educativas que permita o recebimento de informações adequadas e métodos contraceptivos acessíveis. Além da comunicação aberta para que as adolescentes possam expor suas idéias, dúvidas, temores, e ter apoio familiar na formação de sua personalidade.

### REFERÊNCIAS

- Atkinson LD, Munay ME. Fundamentos de Enfermagem. Introdução ao processo de Enfermagem. 1. Ed. Guanabara Koogan; 2008. p.169.
- Coutinho MFG, Barros RR. Adolescência uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu; 2001
- Ferriani MGC. Revista Brasileira de Sexualidade Humana, Educação em Saúde na Escola: Papel do Professor e do Enfermeiro; INSS 0103-6122, Coden RBSHE5, Vol. 8 - nº 02, Julho/Dezembro1997. Disponível em: [http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/pdf/volumes/volume8\\_2.pdf](http://www.adolec.br/bvs/adolec/P/pdf/volumes/volume8_2.pdf). Acesso em 14/09/2009.
- Frida AS, Andrade SM. Crenças, informações e comportamentos sexuais na "Era da AIDS": um

Canavez MF, Soares E, Silva NKSM, Chaves PM.

perfil dos adolescentes da Ilha de Paquetá, RJ, Brasil: 1999; 5(2): 61-84.

Halbe HW, Halbe AFP, Ramos LO. A Saúde da adolescente, Revista Brasileira de Medicina. Ed. Out 2000 N1 - [www.cibersaude.com.br](http://www.cibersaude.com.br). Acesso: 03de março 2010.

Moreira TMM, Viana SD, Queiroz MO, Jorge SB. Revista da Escola de Enfermagem da USP, vol. 42 nº 2 São Paulo Junho 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200015&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000200015&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em 24/11/2009.

Okazaki ELFJ, Tocci HÁ, Cavalieri J, Pedroso MA, Bossa N. Adolescente: protocolo de prevenção à gestação e DST`s nas Unidades Básicas de Saúde - Simpósio Internacional do Adolescente, Ano. 1, 2005. São Paulo. Proceedingsonline. Availablefrom :<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC000000082005000200059&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000082005000200059&lng=en&nrm=abn)>.

Acess on: 19 Jun. 2009.

Sampaio S. Educação Sexual: Para Além dos Tabus. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos.asp?entID=644>. Acesso: 15/06/2010.

Signorelli EC. Sexualidade na Adolescência, Sistema de Ensino Integral. Disponível em: <HTTP://www.cidaescola.com.br/artigos/imprimir.asp?Categoria=43&codigo=62>. Acesso em 15/03/2010.

Recebido em: 25/08/2010

Aprovado em: 24/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):477-480